

Sair ou Ficar? Discernindo a Posição Certa.

I. Babilônia em Dois Tempos?

Considere Apocalipse 18:4: “Então ouvi outra voz do céu, que dizia: ‘Saíam dela, povo meu, para que vocês não participem dos seus pecados e não sejam atingidos pelas suas pragas...”

“Saíam dela, povo meu.” Parece bastante claro. O dilema é que a Bíblia também diz para o povo de Deus permanecer na Babilônia. Em Jeremias 29:5,7, escrito durante um período de exílio, Deus disse ao seu povo: “Construam casas e habitem nelas; plantem jardins... cuidem da prosperidade da cidade para onde os exilei”.

Então, qual é a escolha certa? Sair da Babilônia ou permanecer nela?

Sempre que você se deparar com uma aparente contradição na Bíblia, geralmente é aí que achará sabedoria. A ordem do Apocalipse para sair e a ordem de Jeremias para o povo ficar, não se contradizem; elas se complementam.

A Realidade:

Os cristãos tendem sempre a se inclinar para um dos extremos: 8 ou 80!. Não há bom senso, prudência, estratégia e nem sabedoria, nos extremos. O perigo está na polaridade.

1- Babilônia como potência: Na época de Jeremias, a Babilônia era o centro político, cultural e religioso do mundo antigo, conhecida por sua riqueza, poder militar e avanços como os Jardins Suspensos e a Torre de Babel.

Significado da mensagem Profética:

Adaptação e esperança: Jeremias incentiva os exilados a se estabelecerem na Babilônia, a construírem uma vida normal e a contribuírem para o bem-estar da cidade. Isso mostra que, mesmo em meio ao exílio, Deus não os abandonou e tinha um plano para o futuro.

Paz e prosperidade: A orientação para buscar a paz da cidade reflete a ideia de que o bem-estar dos judeus estava ligado ao bem-estar da Babilônia, pelo menos por um tempo.

Tempo determinado: Jeremias também profetiza que o exílio duraria 70 anos (Jeremias 29:10), após os quais Deus os traria de volta a Jerusalém.

2- Babilônia como símbolo: Ao longo da história, o termo "Babilônia" tem sido usado para descrever o sistema operante, sociedades ou instituições que se afastam da justiça e da fé, servindo como um alerta para os crentes.

1. Chamado à separação: A mensagem é para que os fiéis se afastem da corrupção e da idolatria representadas pela Babilônia, para não serem contaminados por seus pecados.
2. Juízo divino: A queda da Babilônia é descrita como um juízo de Deus sobre a arrogância, a opressão e a exploração (Apocalipse 18:2-3, 9-10).
3. Simbolismo: A Babilônia aqui representa qualquer sistema ou cultura que se opõe aos valores do Reino de Deus, incentivando a injustiça, a ganância e a rebelião contra Deus.

Contraste entre as Duas Babilônias

- Jeremias: A Babilônia é um lugar de exílio, mas também de oportunidade para os judeus crescerem e se prepararem para o retorno.
- Apocalipse: A Babilônia é um símbolo de tudo o que é contrário a Deus, e sua queda é celebrada como vitória da justiça divina.

Reflexão: Enquanto Jeremias fala de adaptação e esperança em meio ao exílio, Apocalipse alerta sobre a necessidade de fidelidade e separação do mal, especialmente em tempos de crise espiritual.

II. Duas Mensagens

A dualidade das mensagens — "ficar" em Jeremias e "sair" em Apocalipse — oferece ricas reflexões para a vida cristã e a sociedade atual. Vamos explorar algumas aplicações práticas e espirituais para os nossos dias:

1. Saber "Ficar": Enraizamento e Testemunho no Mundo

Reflexão baseada em Jeremias 29:

Viver com propósito no "exílio": Assim como os judeus no exílio, os cristãos são chamados a viver de forma integral em sociedades que nem sempre compartilham seus valores. Isso inclui construir famílias, trabalhar com excelência, contribuir para a comunidade e buscar o bem comum (cf. Jeremias 29:7).

Testemunho através da presença: A orientação para "buscar a paz da cidade" sugere que os crentes devem ser agentes de transformação positiva, mesmo em ambientes hostis ou indiferentes à fé. Isso pode significar:

1. Engajamento social: Participar ativamente em causas que promovam justiça, educação e dignidade humana.
2. Diálogo cultural: Estar presente em espaços de decisão (política, arte, ciência) sem perder a identidade cristã.
3. Esperança ativa: Confiar que Deus age mesmo em contextos difíceis, como fez com Daniel, Ester e Neemias, que serviram a reis pagãos sem comprometer sua fé.

Desafio atual:

Como equilibrar o "enraizamento" no mundo sem ser absorvido por seus valores?

Por exemplo, como ser um profissional competente sem adotar práticas antiéticas comuns no mercado?

2. Saber "Sair": Discernimento e Santidade

Reflexão baseada em Apocalipse 18:

Separação do sistema corrupto: O chamado para "sair da Babilônia" é um alerta contra a cumplicidade com estruturas de pecado — seja a idolatria do consumismo, a exploração dos vulneráveis, ou a normalização de injustiças. Isso exige:

Discernimento espiritual: Identificar "Babilônias modernas" — sistemas que priorizam o lucro sobre pessoas, o poder sobre a ética, o engano, a corrupção ou o prazer sobre a verdade.

Coragem profética: Denunciar o mal, mesmo que isso signifique perder privilégios ou popularidade (cf. Apocalipse 18:4).

Santidade prática: Viver de forma contracultural, como a igreja primitiva, que se recusava a adorar o imperador romano ou participar de práticas imorais (cf. 1 Pedro 2:11-12).

Exemplos contemporâneos:

1. Consumismo: "Sair" pode significar rejeitar o materialismo excessivo e adotar um estilo de vida simples e solidário.
2. Corrupção: Recusar participar de esquemas desonestos, mesmo que isso implique custos pessoais.
3. Cultura digital: Questionar a exposição a conteúdos que promovem dessacralização, engano, corrupção moral e a perdição eterna.

3. Equilíbrio: No Mundo, mas Não do Mundo

Síntese bíblica:

Jesus orou: "Não peço que os tires do mundo, mas que os livres do mal" (João 17:15). Isso resume a tensão entre "ficar" e "sair":

- Ficar: Estar presente, servir e transformar.
- Sair: Não se conformar com o pecado (Romanos 12:2).

Aplicações práticas:

1. Na família: Educar filhos para serem luz no mundo; ensinando-os a reconhecer e rejeitar valores distorcidos.
2. No trabalho: Ser excelente profissional, mas recusar atalhos antiéticos.
3. Na igreja: Ser relevante para a sociedade sem diluir a mensagem do Evangelho.

Perguntas para reflexão pessoal:

1. Onde Deus me chamou a "ficar" e construir? (Ex.: comunidade, profissão, ministério).
2. De quais "Babilônias" preciso "sair" hoje? (Ex.: vícios, relacionamentos tóxicos, ambientes corruptos).
3. Como posso ser sal e luz (Mateus 5:13-16) no meu contexto?

Reflexão:

Se Deus quer que continuemos no planeta, vivendo em sociedade, ao lado de uma geração que não valoriza o que valorizamos e que não confia em Deus como nós confiamos — então precisamos viver em conformidade com a vontade de Deus. É necessário que cada um aprenda a se comportar como Jesus ensinou em João 17: “... **no mundo, mas não do mundo.**”

- Fisicamente aqui, mas profundamente distintos dos pecados da Babilônia e de seus costumes anti-Deus: Pés na Terra, coração em Deus.
- Se conseguirmos manter este equilíbrio, deixaremos de ser alienados culturais para nos tornarmos testemunhas do Evangelho.

III. Valores da Babilônia vs. Valores do Reino

Paulo escreveu: “Não se conformem com este mundo” (Romanos 12:2).

Tente completar esta frase, de 1 João 3:16: “Nisto conhecemos o amor: que...”

“Nisto conhecemos o amor: que ele deu a sua vida por nós; e nós devemos dar a nossa vida pelos irmãos.”

1. Um Maestro Diferente

Quem molda sua visão da vida e o quão diferente você é do mundo?

Em seu livro *A Cidade de Deus*, Santo Agostinho afirmou que os cristãos, cidadãos do reino de Deus, devem se distinguir do mundo ao seu redor principalmente em três áreas: dinheiro, poder e sexo.

Se você quer saber se alguém realmente se diferencia da Babilônia, essas são as três áreas a serem observadas: dinheiro, poder e sexo.

A Babilônia vê o dinheiro como uma ferramenta para aquisição e autopromoção. Pegue tudo o que puder, guarde tudo o que puder, gaste tudo o que puder. Claro, doe um pouco para causar boa impressão e obter um abatimento fiscal, mas, fora isso, é para você! O verdadeiro cristão, por outro lado, acredita que o dinheiro é uma dádiva de Deus para abençoar os outros e expandir o Seu reino.

Da mesma forma, a Babilônia afirma que o poder deve ser conquistado e usado em benefício próprio. O poder é a moeda da autopromoção. O verdadeiro cristão, por outro lado, acredita que o poder é algo que Deus nos confia para servirmos e edificarmos os outros. Aos olhos de Deus, somos avaliados não pela nossa ascensão, mas pela nossa capacidade de elevar os outros.

Por fim, A Babilônia afirma que o sexo é o que você quiser que seja: você cria suas próprias regras e, se funciona para você, não pode estar errado. O verdadeiro cristão, por sua vez, diz que o sexo é uma dádiva de Deus a ser honrada dentro de Seu plano, o matrimônio. Para o cristão, o sexo tem a ver com doar-se e glorificar a Deus, mais do que com a mera gratificação pessoal.

2. Um Exemplo Decadente e o Contraste Cristão

A sociedade romana era mesquinha com o dinheiro e promíscua com os corpos. Não davam dinheiro a ninguém e praticamente davam seus corpos a todos. Em contraste, os cristãos chegaram em Roma e não deram seus corpos a ninguém e praticamente deram dinheiro a todos que necessitavam.

Todos nós cristãos deveríamos ser diferentes da Babilônia, de um sistema anti-Deus. Não porque não usamos tatuagens, mas porque nossos valores e propósitos são diferentes.

Que o cristão possa dizer: Estou aqui, mas não sou daqui. As pessoas deveriam olhar para você e dizer: "Você não é daqui", porque você está completamente fora de sintonia com as ondas da Babilônia.

3. Na Sintonia Certa

Imagine uma enorme banda marcial no intervalo de um jogo de futebol — cada pessoa se movendo em perfeita sincronia, em passos firmes. Mas aí você vê um cara no meio, com o mesmo uniforme que todos os outros, mas se move de um jeito completamente diferente. Quando todos vão para a esquerda, ele vai para a direita. Quando eles se abaixam, ele pula. Quando eles param, ele se mexe. O sujeito parece totalmente fora de ritmo, e todos pensam que ele não consegue acompanhar a batida — até perceberem que aquele homem está usando fones de ouvidos. Todos descobrem que ele está ouvindo uma rádio local e que estão tocando “Jesus Cristo Mudou o Meu Viver”. Bem, a realidade é aquele sujeito está perfeitamente no ritmo; a diferença é que ele está sintonizado em uma estação diferente.

Conclusão

Essa é a vida cristã: Os pés no mundo (planeta), mas o coração em Deus.

Quem não é do mundo, ainda que esteja vivendo nesta terra, é visto como forasteiro, estranho, diferente. Para o mundo, o verdadeiro crente parece fora de sintonia, mas na verdade está apenas seguindo outra música, na estação do Reino de Deus.

Que cada um de nós saiba viver na sintonia certa, em conexão com Jesus Cristo, sendo Sua testemunha em qualquer tempo ou lugar.